

289

RESTRIÇÃO FINANCEIRA, COLATERAL E O FINANCIAMENTO DAS ORGANIZAÇÕES.*André Santos do Nascimento, Jairo Laser Procianoy, Heitor Almeida, Rodrigo Verdi, Valter Lee Ness, João Zani (orient.) (UNISINOS).*

A forma como é decidido o financiamento dos negócios é um tema carente de estudos no Brasil sendo o financiamento uma questão central para a expansão dos negócios das firmas brasileiras. Investigar empiricamente com base na teoria desenvolvida por Almeida e Campello (2001 e 2003) se existe para as firmas brasileiras sensibilidade do endividamento em relação às variações do colateral. O trabalho parte do pressuposto que o colateral é um sinalizador da capacidade máxima de captação de fundos externos das firmas constrained. A amostra é formada por empresas brasileiras que compõem o banco de dados da Economática no período de 1990 a 2003. Fazem parte da base de dados 436 empresas de diversos setores que, no período analisado, constaram desse banco de dados. Para a realização do presente estudo, foi necessário classificar as empresas, a priori, em relação ao seu status financeiro entre os grupos financeiros constrained ou unconstrained. Foi realizado também o teste de hipóteses para verificar se o colateral é ou não é um sinalizador da capacidade máxima de captação de fundos externos para as brasileiras anteriormente classificadas constrained. Os resultados obtidos confirmam a hipótese de que o endividamento das firmas é sensível à variação do colateral. A principal conclusão é que as firmas apresentam dependência de geração de colateral para captar fundos externos independentemente de seu status financeiro de constrained ou unconstrained. Tais resultados são justificados em razão de as firmas brasileiras serem dependentes dos bancos, do modelo operacional bancário e da elevada volatilidade da economia brasileira vivida no período investigado.